



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 254
23/04/10 a 29/04/10¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PAE-Santander), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ No dia 26 de abril não houve notícias de Política Externa.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Lula defendeu o programa nuclear do Irã

No dia 22 de abril, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu o presidente libanês, Michel Suleiman, em Brasília. A visita resultou em acordos na área social e desportiva. Na ocasião, Lula defendeu a questão do programa nuclear iraniano como essencial para a solução dos conflitos no Oriente Médio e para a conquista da paz duradoura na região. Neste sentido, o chefe de Estado brasileiro afirmou, também, que o povo libanês não terá conforto enquanto perdurarem os conflitos entre árabes e israelenses, a questão dos refugiados palestinos e as indefinições frente ao programa nuclear iraniano. Lula apontou que as divergências entre os discursos do Irã, do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) são as principais razões das indefinições no caso iraniano, defendeu o direito do Irã de produzir energia nuclear para fins pacíficos e afirmou acreditar em uma solução equilibrada para o caso. No dia 28, em encontro com o presidente venezuelano, Hugo Chávez, Lula negou a possibilidade do Brasil se tornar depositário do urânio destinado ao Irã e declarou que a hipótese de um ataque militar estadunidense contra Teerã é improvável (Correio Braziliense – Mundo – 23/04/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/04/2010).

Mantega criticou proposta de fundo mundial do FMI

No dia 22 de abril, em Washington, o ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, criticou a proposta do Fundo Monetário Internacional (FMI) de taxação dos bancos com o intuito de criar um fundo do qual os governos poderiam realizar saques proporcionais às suas perdas na crise para socorrer o sistema bancário mundial. Segundo Mantega, a proposta não é adequada ao Brasil, pois seu sistema financeiro não contribuiu para a crise mundial, foram pouco afetados pela crise e não precisaram de ajuda do governo. Além disso, o ministro acrescentou que as instituições brasileiras já pagam impostos maiores que os de outros países, são sujeitas a controles mais severos, mantêm depósitos compulsórios maiores e parte de seu dinheiro tem destinação obrigatória, como o crédito agrícola. A mesma posição foi adotada pelos representantes dos demais países do G-20, reunidos na sede do FMI, em Washington. Em comunicado conjunto divulgado no dia 23, o G-20 se comprometeu a implementar uma série de medidas para impedir novas crises no setor financeiro. A reforma do sistema de cotas do FMI também foi um dos temas do encontro. A previsão é de que a nova distribuição de poder de voto, com transferência de 5% dos direitos para os países em desenvolvimento, deverá estar pronta para implantação em janeiro (Correio Braziliense – Economia – 24/04/2010; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/2010; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/04/2010; O Estado de S. Paulo – Economia &



Observatório de Política Exterior do Brasil

Negócios – 24/04/2010; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/04/2010).

G24 cobrou mais financiamentos do Bird

No dia 22 de abril, o Brasil e os demais os países membros do Grupo dos 24 para Assuntos Monetários Internacionais (G24), cobraram aumento do volume de financiamentos realizados pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e maior participação dos países emergentes na direção da organização. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/2010).

Países do BASIC discutiram projetos para a COP-16

No dia 23 de abril, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e a secretária de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, Branca Americano, participaram de reuniões do grupo de países formado por Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC), realizadas na África do Sul. A prioridade do encontro foi estabelecer um plano comum de negociações que pressione os países desenvolvidos a definirem metas de redução de emissões de gases. O objetivo é conseguir resultados melhores na Conferência de Mudanças Climáticas (COP-16), que será realizada em Cancún, no México, no fim deste ano (Correio Braziliense – Brasil – 24/04/2010).

EUA retomaram subsídios agrícolas sem negociar com o Brasil

No dia 23 de abril, o Itamaraty declarou que as negociações sobre as sanções a serem aplicadas aos Estados Unidos devido ao subsídio norte-americano ao algodão ainda transcorrerão, mesmo depois dos EUA terem retomado incentivos agrícolas ilegais suspensos através de um pacote de compensação acordado entre os governos para evitar a retaliação. Para o órgão diplomático, não houve quebra de acordo. Contudo, o Ministério das Relações Exteriores admitiu que as modificações nos subsídios foram feitas unilateralmente pelos EUA e que o Brasil não avaliou o impacto das medidas (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/04/2010).

Amorim encontrou-se com o presidente do Irã

No dia 26 de abril, em visita a Teerã, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que as sanções contra o Irã são iniciativas negativas, injustas e improdutivas. Declarou, também, que o país deve ter autonomia para realizar suas atividades nucleares pacíficas; porém, que precisa dar garantias à comunidade internacional de que seu programa nuclear não tem fins militares.



Observatório de Política Exterior do Brasil

No dia 27, Amorim reuniu-se com o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, em Teerã. No encontro, os representantes discutiram a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Irã – que deve ocorrer em maio – e soluções para o impasse nuclear com o Ocidente (Correio Braziliense – Mundo – 27/04/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/04/2010; Correio Braziliense – Mundo – 28/04/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/04/2010).

Hugo Chávez se reúne com Lula em Brasília

No dia 28 de abril, o presidente venezuelano, Hugo Chávez, se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília. No encontro, foi analisada a parceria entre a Petrobrás e a Petróleos da Venezuela (PDVSA) na construção de uma refinaria em Pernambuco. Os presidentes assinaram acordos de cooperação nas áreas de indústria, agricultura, desenvolvimento urbano, serviços bancários, integração das fronteiras, construção civil e energética. Além disso, foram discutidas alternativas à crise energética da Venezuela (Correio Braziliense – Mundo – 28/04/2010; Correio Braziliense – Mundo – 29/04/2010; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/04/2010; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/04/2010).

Acordo de livre comércio entrou em vigor

No dia 28 de abril, começou a vigorar para o Brasil o acordo de livre comércio celebrado entre MERCOSUL e Israel (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/04/2010).

Lula buscou promover a paz na fronteira com o Paraguai

No dia 28 de abril, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou que se reunirá com o presidente paraguaio, Fernando Lugo, para buscar a retomada da paz na fronteira e incentivar o desenvolvimento conjunto. Com esta afirmação, Lula buscou contribuir para a diminuição da tensão na fronteira entre os dois países após o atentado a um senador paraguaio e a violência contra brasileiros que vivem no Paraguai, conhecidos como brasiguaios (Correio Braziliense – Mundo – 29/04/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/04/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/04/2010).